

## EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA E O NOVO SABER FAZER PEDAGÓGICO NA ERA DIGITAL

### HYBRID EDUCATION: THE CHALLENGES OF DOCÊNCIA AND THE NEW KNOWLEDGE OF PEDAGOGICAL FACE IN THE DIGITAL ERA

Lenice Medianeira Cechin<sup>1</sup>  
Mario Vásquez Astudillo<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este estudo trata sobre quais mudanças pessoais, profissionais, metodológicas e tecnológicas, causadas pela pandemia Covid-19, impactaram gestores e docentes diante do processo ensino-aprendizagem, cuja importância justifica-se pela inserção das tecnologias na educação, o que acarretou grandes desafios à gestão escolar e equipe docente. O objetivo desta pesquisa foi avaliar os impactos diante do processo ensino-aprendizagem causados pela pandemia Covid-19, num ambiente de diálogo colaborativo com o grupo de 6 professores. **Método:** a pesquisa é de natureza qualitativa, desenvolvida por meio dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos, a partir do diálogo e escuta sensível, sobre a ação-reflexão- ação da prática educativa, relacionado à conectividade e uso/acesso aos equipamentos tecnológicos e recursos/ferramentas digitais, aspirando o novo saber fazer pedagógico na nova era, a era digital. **Resultados:** os principais resultados da investigação foram quanto, a inserção das tecnologias na educação, a auto(trans)formação docente, educação híbrida e as perspectivas de professores e alunos quanto a essa nova rotina. **Conclusão e Discussão:** esta investigação colabora para a autotransformação docente diante da práxis pedagógica, aspirando a implementação da educação híbrida na educação básica, cuja efetivação englobará estudos futuros, quanto ao acesso equânime à tecnologia, a diversificação dos espaços virtuais, os benefícios e as desvantagens da inteligência artificial na educação, o aperfeiçoamento constante da prática pedagógica, e que as brechas ainda existentes quanto as competências apropriadas para propósitos digitais dos docentes possam ser providas pelas instituições de formação de docentes nesse novo cenário emergente, visando sempre uma educação de excelência na era digital.

**Palavras-chave:** metodologia; tecnologia; ensino.

<sup>1</sup>Mestre em educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: lenice.cechin@acad.ufsm.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0612-0236>

<sup>2</sup>Doutorado em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: [mario.astudillo@ufsm.br](mailto:mario.astudillo@ufsm.br). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3665-1123>

## ABSTRACT

This study deals with which personal, professional, methodological and technological changes caused by the Covid-19 pandemic impacted managers and teachers in the teaching-learning process, whose importance is justified by the insertion of technologies in education, which posed great challenges to management school and teaching staff. The objective of this research was to evaluate the impacts on the teaching-learning process caused by the Covid-19 pandemic, in an environment of collaborative dialogue with a group of 6 teachers. Method: the research is qualitative in nature, developed through Investigative-Formative Dialogical Circles, based on dialogue and sensitive listening, on the action-reflection-action of educational practice, in the face of connectivity and use/access to technological equipment and resources /digital tools, aspiring to new pedagogical know-how in the new era, the digital era. Results: the main results of the investigation were the insertion of technologies in education, teacher self-(trans)training, hybrid education and the perspectives of teachers and students regarding this new routine. Conclusion and Discussion: this investigation contributes to teacher self-transformation in the face of pedagogical praxis, aspiring to implement hybrid education in basic education, the implementation of which will encompass future studies regarding equal access to technology, the diversification of virtual spaces, the benefits and disadvantages of artificial intelligence in education, the constant improvement of pedagogical practice, and that the gaps that still exist regarding the appropriate skills for digital purposes of teachers, can be provided by teacher training institutions in this new emerging scenario, always aiming for an education of excellence in the digital age.

**Keywords:** methodology; technology; teaching.

**Resumo Expandido recebido em:** 18/01/2024

**Resumo Expandido aprovado em:** 25/11/2024

**Resumo Expandido publicado em:** 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v21anais.5166>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19 possibilitou, em meios a tantos desafios, a reinvenção; explorar novas formas e possibilidades de ensino. Para tanto, buscamos os recursos digitais, a fim de atingir o principal objetivo de chegar ao nosso aluno, acolhê-lo e auxiliá-lo, para possibilitar a continuação do processo educativo, ainda que virtualmente. Comprendemos que, mesmo em meio às dificuldades, o professor possui um papel fundamental como mediador entre a vivência da criança e o saber específico, portanto, ele deve criar as possibilidades para o processo ensino-

aprendizagem, mesmo que a trajetória mude de direção, valorizar as curiosidades, desejos e anseios dos alunos, potencializando a busca pelo saber.

Conforme Freire (1996), é preciso criar as possibilidades para a construção do conhecimento:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (Freire, 1996, p. 21).

No período pandêmico, não estávamos presentes em sala de aula, mas estávamos convivendo virtualmente, com o auxílio das tecnologias que permitiram a criação de possibilidades para a própria ressignificação do saber. Em meio a brincadeiras, atividades e jogos que aconteceram durante os encontros virtuais, foi possível que os alunos continuassem proativos na construção da sua autonomia, identidade, criticidade e criatividade e que relacionassem e compreendessem os fatos e não simplesmente os memorizassem, enfim, criaram-se as possibilidades para a formação de um sujeito cognoscente.

Como não ser um ser transformador, criador, realizador diante de um período de isolamento social?

Era preciso reinventar e inovar as formas de ensinar e aprender; diante do isolamento social, um dos principais impactos enfrentados por nós, o qual foi driblado pelo uso das tecnologias, que proporcionaram interações entre professores, alunos e familiares em ambientes virtuais. Segundo Astudillo (2020), nesses espaços, utilizamos a metáfora da sala de aula virtual, outra "sala de aula" que se integra à sala de aula presencial, beneficiando os alunos com a continuidade do ensino através da tecnologia, em um ambiente virtual, por meio da Educação Remota Emergencial (ERE).

Diante disso, como não reinventar? Como não inovar?

Bruscamente, fomos arremessadas a apreender os recursos tecnológicos a fim de assessorarmos os estudantes e professores, para garantir a todos o acesso ao ensino/aprendizagem, assegurando as relações interativas entre docentes e discentes. O trabalho dos docentes foi arduamente realizado em conjunto com a

gestão e coordenação pedagógica em meio a discussões de ideias, do que poderia ou não dar certo, além do cuidado em obedecer e executar as normativas estabelecidas pela mantenedora Secretaria de Educação Municipal de Santa Maria, que estabeleceu o trabalho remoto para professores e alunos como medida preventiva contra a Covid-19, norteadas pela LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelecida pela Lei nº 9.394, de 1996, e diretrizes do Conselho Nacional de Educação.

Quanto ao trabalho colaborativo, em conjunto com a gestão institucional, Libâneo (2013, p. 91) afirma que:

[...] para atingir os objetivos de uma gestão democrática e participativa e o cumprimento de metas e responsabilidades decididas de forma colaborativa e compartilhada é preciso a mínima divisão de tarefas e a exigência de alto grau de profissionalismo de todos. Portanto a organização escolar democrática implica não só a participação na gestão, mas, também, a gestão da participação em função dos objetivos da escola.

Em vista dos objetivos da escola, para se obter um trabalho coletivo e participativo, são imprescindíveis a participação e o profissionalismo de todos, além da presença do líder ser relevante para a prática efetiva da gestão participativa (Beline, 2017). Enfim, buscar atingir objetivos comuns, dar continuidade ao processo educativo, mesmo em um período preventivo de distanciamento, em prol da saúde e segurança de todos.

Portanto, nesta investigação, buscamos identificar os impactos pessoais, profissionais, metodológicos e tecnológicos diante do processo ensino-aprendizagem gerados pela pandemia, num ambiente de diálogo, (des)(re)construção do saber fazer pedagógico colaborativo com o grupo de professores. Além disso, pretendemos discutir sobre as “Diretrizes Nacionais Orientadoras para o desenvolvimento da educação híbrida e das práticas flexíveis do processo híbrido de ensino e aprendizagem no nível da Educação Básica”, conforme documento do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação (2023), fazendo com que todos os docentes que integraram essa discussão se sintam valorizados com sua participação, promovendo assim o diálogo, a qualidade das relações e o envolvimento do grupo por meio de Círculos Dialógicos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho: Esse estudo de caso qualitativo foi conduzido junto a professores interessados nas práticas educativas, explorando a evolução do fazer pedagógico no cenário educacional com a inserção das tecnologias no processo educativo, principalmente no período pandêmico, quando fomos abruptamente lançados na modalidade híbrida. Adotamos os círculos dialógicos investigativo-formativos como estratégia, por meio do diálogo, em que cada participante pudesse contemplar e analisar suas próprias práticas pedagógicas, promovendo a conscientização e auto(trans)formação, pois

Nesses movimentos dialógicos e intersubjetivos, cada um, passa a refletir com mais criticidade sobre suas práticas, afastando-se da sua própria realidade, olhando-a de longe para então questioná-la, como afirmou o grande educador Paulo Freire. Durante os encontros cada um vai tomando consciência do seu próprio fazer pedagógico, em um processo permanente de reflexão, (des)construindo práticas e (re)construindo-as, em vistas de uma perspectiva humanizadora comprometida com a conscientização e libertação de todos. (Henz; Freitas; Silveira, 2018, p. 848).

Os movimentos e a importância destacada nesse contexto surgem no diálogo interpessoal, enfatizando a prática de ouvir e observar em vez de se limitar à expressão verbal. Estes processos vão além da comunicação verbal, exigindo envolvimento ativo, participação e o estabelecimento de relações significativas. Iniciar um diálogo com atenção ao que o outro e nós mesmos expressamos está ligado à descoberta do inacabamento, que implica na constante busca por auto(trans)formação como seres humanos. A compreensão desse inacabamento capacita-nos a reavaliar e reinventar a realidade, incluindo práticas educativas cotidianas (Henz; Freitas, 2015b, p. 79).

Participantes: A pesquisa envolveu profissionais ativos na Escola Padre Gabriel Bolzan, incluindo gestores e professores. Devido à possibilidade de recusa de alguns professores em participar, o número inicial de participantes foi reduzido de 10 para 6, com a adaptação considerada durante o planejamento das atividades de campo. A investigação, fundamentada nas falas dos participantes, explorou a construção de um novo conhecimento pedagógico no contexto do processo ensino-aprendizagem. A análise das percepções ocorreu por meio de um diálogo cooperativo, promovendo a

ação-reflexão-ação e a dialogicidade no contexto educacional. A dinâmica foi mediada pelos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos, destacando a pesquisa em educação como um contínuo processo de auto(trans)formação em parceria com os professores.

**Instrumentos:** Conduzimos uma investigação de natureza qualitativa, empregando observações e questões reflexivas problematizadoras como ferramentas para a coleta de dados, utilizando os Círculos Dialógicos Investigativo-formativos como base, realizados de forma colaborativa junto ao grupo de professores, complementados por outras questões pertinentes às circunstâncias específicas de cada círculo.

**Processamento de dados:** Os dados foram estruturados através de categorização e codificação, seguindo a sequência cronológica dos procedimentos da pesquisa qualitativa, realizando-se uma revisão contínua sempre que novas informações eram adquiridas, em conformidade com a abordagem sugerida por Creswell (2009) para a análise de dados, pois

Durante a análise de dados, os dados serão organizados por categorias e por ordem cronológica, revisado repetidas vezes e codificado continuamente. As principais ideias que surgirem serão registradas (conforme sugerido por Merriam,1988). [...] Notas de campo e anotações diárias serão revisadas regularmente. (Creswell, 2009, p. 206).

Dessa maneira, os círculos dialógicos investigativo-formativos (registro coletivo) e os diários de campo (registro individual) foram estruturados de modo a permitir a utilização efetiva das anotações, gravações de áudio e/ou vídeos, garantindo a integridade de todas as informações a serem transcritas, reforçando a validação da pesquisa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante da inserção das tecnologias na educação, especialmente durante o período pandêmico, por meio do diálogo problematizador colaborativo, os

conhecimentos se entrelaçam na análise crítica da prática pedagógica, promovendo uma transformação tanto no indivíduo quanto no fazer pedagógico, com o objetivo de aprimorar a qualidade do processo educativo dos alunos.

Esse diálogo contribuiu para a construção colaborativa de um novo conhecimento pedagógico, visto que:

[...] constituindo-se em uma roda de pessoas, sem uma hierarquia de saberes maiores ou menores, mas saberes que se entrelaçam no grupo e, juntos, a partir do diálogo problematizador, cooperativamente, vão desvelando a realidade com consciência crítica e transformadora (Toniolo, Henz, 2017, p. 520).

Sendo assim, ao considerarmos os conhecimentos que se conectam na reflexão crítica do fazer pedagógico, saberes que se entrelaçam no coletivo através de um diálogo problematizador, apresentamos os impactos decorrentes da inserção das tecnologias no contexto educativo durante o período pandêmico, assim como a emergência de uma nova abordagem pedagógica.

Em cada repercussão, abordamos a análise coletiva realizada nos Círculos Dialógicos (CD), as deliberações sobre o referencial teórico e a epistemologia da prática profissional, além da contribuição individual registrada nos Diários de Campo (DC). Detalhamos as discussões sobre o referencial teórico e a epistemologia da prática, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Apresentação dos Resultados

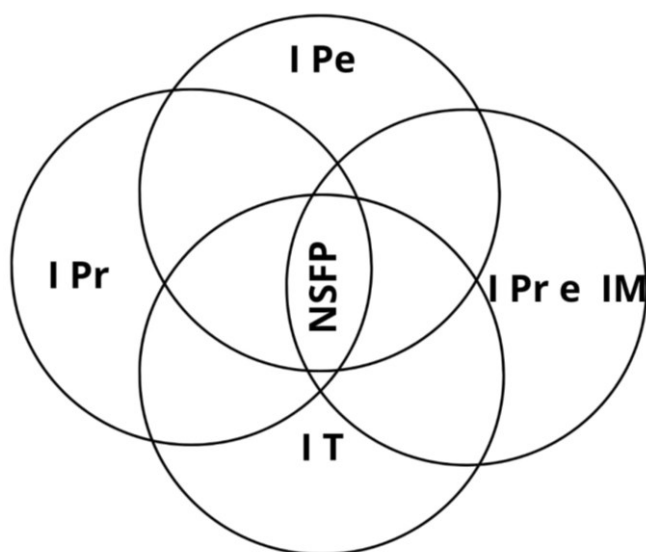
Impactos Pessoais:	Uso e propriedade de dispositivos tecnológicos	CD - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional
		DC - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional
	Ambiente informático pessoal	CD - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional
		DC - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional
Impactos Profissionais	Preparo e formação dos professores	CD - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional
		DC - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional
	Tecnologia e experiência acadêmica	CD - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional
		DC - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional

Impactos Metodológicos	de aprendizagem e cognitivo	CD - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional
		DC - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional
Impactos Tecnológicos Emergentes	Utilidade e facilidade de uso	CD - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional
		DC - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional
Novo saber fazer pedagógico	Metamorfose da prática pedagógica	CD - Referencial Teórico/ epistemologia da prática profissional
		DC - Referencial Teórico/epistemologia da prática profissional

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Apuramos que todos esses impactos estão interligados, conectados uns nos outros, no que diz respeito ao novo saber fazer pedagógico, porque um não ocorre sem intervir no outro, conforme a figura abaixo:

Figura 1 – Entrelace dos impactos no novo saber fazer pedagógico



Legenda: IPe- Impacto Pessoal; IPr- Impacto Profissional; IM-Impacto Metodológico; IT-Impacto Tecnológico; NSFP-Novo Saber Fazer Pedagógico

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Quanto à (des)(re)construção do saber fazer pedagógico, de forma colaborativa com o grupo de professores, notamos que esse processo teve início quando a sala de aula foi transferida para nossas residências, transformando a tradicional lousa em uma tela de computador e/ou celular. Desde o momento em que ocorreu a inserção das tecnologias na educação, passamos por contínuos processos transitórios,



abrangendo aspectos pessoais, profissionais, metodológicos e tecnológicos, aprimorando constantemente nosso conhecimento.

Essa jornada tem estimulado a auto(trans)formação, pois refletir sobre o que já sabemos, o que ainda podemos adquirir em termos de habilidades e conhecimentos, avaliar a realidade dos estudantes, analisar o contexto da comunidade escolar e compreender todo o cenário, nos fortalece a adaptar a prática pedagógica para um novo formato digital.

Dessa forma, ao analisar as descobertas para desenvolver colaborativamente uma prática a ser implementada na futura educação híbrida, visando ao crescimento profissional significativo para toda a escola na era digital, constatamos que já estávamos trilhando esse caminho de construção colaborativa da prática pedagógica desde o período pandêmico, evidenciando o progresso que alcançamos nos aspectos pessoais, profissionais, metodológicos e tecnológicos, chegando ao novo saber fazer pedagógico.

Todas essas percepções foram viabilizadas por meio dos Círculos Dialógicos Investigativo-formativos, que nos permitiu abordar, refletir e dialogar sobre o cenário interno da escola e a ampla gama de desafios e reinvenções decorrentes da pandemia Covid-19.

Logo, os Círculos Dialógicos Investigativo-formativos nos orientaram na reflexão sobre a abordagem pedagógica, revelando que as transformações positivas, destinadas a perdurar, residem principalmente na inserção das tecnologias na educação, indicando que estaremos perpetuamente envolvidos em um processo contínuo de aprendizado, aprimorando constantemente o conhecimento, visando um processo educativo eficiente na era digital.

## **4 CONCLUSÃO**

Esse estudo revela os principais impactos causados pela inserção das tecnologias na educação e as transformações pessoais, profissionais, metodológicas e tecnológicas causadas pela Covid-19 que impactaram gestores e professores diante do processo educativo, além de apontar quais desses impactos podemos incluir na

práxis docente na educação híbrida, diante do que aprendemos, das tecnologias e a nossa prática, potencializando o ensino.

Portanto, este trabalho contribui para aprofundar os estudos sobre a inserção das tecnologias no ensino por meio da reflexão da prática pedagógica, visando à implementação da educação híbrida na Educação Básica. A sua implementação abrangerá estudos futuros quanto ao acesso equânime à tecnologia, a diversificação dos ambientes virtuais, os prós/contras da inteligência artificial na educação além do aperfeiçoamento constante da prática pedagógica, a fim de intensificar a compreensão da leitura e escrita na era digital. Quanto às competências apropriadas para fins digitais dos professores, existem ainda brechas a serem supridas pelas instituições de formação docente nesse novo cenário emergente, com o intuito da verdadeira integração educacional, instigando o comprometimento com a organização e desempenho da aprendizagem discente.

## REFERÊNCIAS

ASTUDILLO, M. V. The Blended Learning Pedagogical Model in Higher Education. In: MARTÍN-GARCÍA, Antonio. Blended Learning: **Convergence between Technology and Pedagogy**. Suíça: Springer, 2020. Cap.7, p. 141-166.

BELINE, H. V. J. A liderança como aliada da Gestão Participativa. São Paulo: Biblioteca Unesp, 2017. Disponível em:  
[https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170411124322.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170411124322.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes gerais sobre aprendizagem híbrida**. 2021. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category\\_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192)

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENZ, C. I.; FREITAS, L. M.; SILVEIRA, M. N. Círculos dialógicos investigativo-formativos: uma metodologia de pesquisa inspirada nos círculos de cultura freireanos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 835-850, jul. 2018, Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-54732018000300835&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732018000300835&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 31 maio 2023

HENZ, C. I.; ANDRADE, J. M.; FREITAS, L. M. **Dos círculos de cultura aos círculos investigativos-auto(trans)formativos: (re)(des)construções e reinvenções** no âmbito da pesquisa. Curitiba: Appris, 2023. p. 47-66.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

TONIOLO, J. M. S. A.; HENZ, C. I. Paulo Freire no Âmbito da Pesquisa: os círculos dialógicos investigativo-formativos como possibilidade de reinvenção dos círculos de cultura e auto(trans)formação permanente com professores. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 519–537, dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/44026>. Acesso em: 16 ago. 2022.